



TRABALHO COLABORATIVO, GESTÃO DO CONHECIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Luiz Fernandes da Silva ¹

Letícia Fleig Dal Forno ²

Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia ³

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo reconhecer as referências em comum sobre colaboração na perspectiva do trabalho colaborativo e da Gestão do Conhecimento para a inclusão escolar. Isto porque a inclusão precisa ser promovida por meio de um trabalho colaborativo entre todas as pessoas que atuam com o público alvo da educação especial na escola. A problemática apresentada refere-se a compreender como o trabalho colaborativo está associado a Gestão do Conhecimento e pode auxiliar para resultados positivos relacionados a qualidade de ensino dos alunos com necessidades educativas especiais. A metodologia realizada foi uma pesquisa básica bibliográfica, afim de confrontar os resultados obtidos com as literaturas estudadas e demonstrar a relação da gestão do conhecimento com foco no compartilhamento do conhecimento voltado para um trabalho colaborativo resultando na promoção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Conhecimento, Compartilhamento, Colaborativo, Inclusão, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a crescente presença de alunos matriculados nas escolas públicas, no ensino regular, que apresentam alguma necessidade educacional especial e frequentam a sala de educação especial em contraturno (IBGE, 2018), o presente artigo tem como objetivo reconhecer as referências em comum sobre colaboração na perspectiva do trabalho colaborativo e da Gestão do Conhecimento para a inclusão escolar, resultando em melhores oportunidades de aprendizagem aos alunos que apresentam especificidades. Isto porque identifica-se em pesquisas já realizadas no contexto educacional brasileiro sobre a relevância e as barreiras pertencentes ao trabalho colaborativo entre o professor regente e o professor da educação

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar-PR, lu.fer78silva@gmail.com;

² Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Pesquisadora Bolsista ICETI, Universidade Cesumar-PR, leticia.forno@docentes.unicesumar.edu.br;

³ Doutor em Educação, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Pesquisador Bolsista ICETI, Universidade Cesumar-PR, arthur.urpia@docentes.unicesumar.edu.br



especial, conforme sinalizam Mendes, Almeida e Toyoda (2011), Marques e Duarte (2013), e Vilaronga e Mendes (2014).

No entanto, estas pesquisas deram destaque a importância do processo do trabalho colaborativo entre estes profissionais da educação promotores da educação inclusiva, mas pouco foi pesquisado sobre a percepção dos próprios profissionais envolvidos sobre o compartilhamento do conhecimento. Neste sentido, este trabalho, além de possuir relevância social, uma vez que pode resultar em melhorias no processo de aprendizagem, também possui relevância acadêmica e científica, pois irá incentivar debates acadêmicos sobre o compartilhamento do conhecimento entre os profissionais da educação envolvidos no processo de inclusão escolar a partir da perspectiva desses profissionais.

Além disso, estudos sobre o trabalho colaborativo e o atendimento especializado, tal como os trabalhos de Sartoretto e Sartoretto (2010) e Vilaronga e Mendes (2014), têm mostrado que é comum professores das salas regulares não terem conhecimentos suficientes para trabalhar com práticas e metodologias pedagógicas que atendam as especificidades dos alunos que precisam de atendimentos individuais e diferenciados. Isto reforça a necessidade de um trabalho colaborativo baseado na gestão do conhecimento no ambiente escolar, que facilite a comunicação entre os professores e alunos da sala de educação especial.

Deste modo este artigo está pautado na reflexão de que a inclusão é obrigatória em todos os níveis de ensino e perpassa pela proposta de associar o trabalho pedagógico do professor regente e do educador especial, explicitando a necessidade de reconhecer as referências em comum sobre colaboração na perspectiva do trabalho colaborativo e da Gestão do Conhecimento para inclusão escolar.

Esta leitura do contexto do processo de inclusão escolar se faz em virtude de que a inclusão dos alunos no Brasil, de acordo com Leis e Resoluções brasileiras da educação especial (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008; BRASIL, 2015), são matriculados preferencialmente nas escolas regulares, o que exige um maior conhecimento por parte dos professores em como lidar com uma sala de aula cada mais heterogênea.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa básica, e em relação ao objetivo tem um caráter descritivo. A pesquisa descritiva que será



utilizada no decorrer deste trabalho terá como objetivo reconhecer as referências em comum sobre a colaboração na perspectiva do trabalho colaborativo e da gestão do conhecimento para a inclusão escolar. Para este estudo foi usada uma abordagem de pesquisa qualitativa, para (MARCONI; LAKATOS, 2011), o método qualitativo além de não empregar instrumentos estatísticos, ela preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos e mais complexos, voltadas para investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos, entre outros.

Para alcançar o objetivo do artigo, foi utilizado como técnica uma pesquisa bibliográfica. Para Lakatos (2010) pesquisa bibliográfica, ocorre quando é realizada um levantamento a partir de referências teóricas já publicadas por meio de diversos meios de escritas, podendo ser, eletrônicos, artigos científicos, páginas de *web sites* dentre outras fontes.

GESTÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Torna-se cada vez mais comum a discussão sobre a importância da gestão do conhecimento dentro de uma organização, por isso, é importante evidenciar o significado e o valor do conhecimento. Lam (2000, p. 491) complementa a ideia definindo o conhecimento individual como "a parte do conhecimento de uma organização que reside no cérebro e nas habilidades corporais do indivíduo". Este é o conhecimento que estará evidente nesta pesquisa, uma vez que está voltada para o trabalho colaborativo e o compartilhamento do conhecimento entre os professores da educação especial e da sala regular.

Por isso, a gestão do conhecimento deve ser realizada de forma coletiva, por meio do reconhecimento dos três pilares da Gestão do Conhecimento que são: pessoas, processo e tecnologia. De acordo com Harris e Dresner (1999) o compartilhamento do conhecimento entre as pessoas, principalmente dentro de uma determinada organização, torna as organizações mais eficientes e melhores resultados, porém, é necessário que os agentes envolvidos estejam dispostos a aprender novos conhecimentos. Neste artigo, especifica-se ao pilar pessoas, pois o foco da pesquisa repercute nas relações estabelecidas entre profissionais da educação para causarão processo de inclusão escolar, por meio da problematização do trabalho colaborativo.

Associado ao trabalho colaborativo, reconhecendo as informações sobre gestão do conhecimento e compartilhamento de conhecimento, entende-se que o compartilhamento de conhecimento se refere ao ato de tornar o conhecimento disponível para os outros, permitindo que os indivíduos envolvidos nesse processo transformem o mesmo, o tornando útil para outras



pessoas (IPE, 2003). Nesse sentido, tem-se recorrido cada vez mais a gestão do conhecimento para que essa troca aconteça, visto que essa gestão tem caráter:

[...] interdisciplinar, que envolve profissionais de diversas áreas: administração, computação, ciência da informação, educação, etc. Envolvendo disciplinas de organização, tecnologias de informação, comunicação entre outras. As quais devem estar muito bem articuladas para que a gestão funcione efetivamente. (BEM, 2006, p.76)

Entende-se, assim, que a descrição apresentada por Llarena, Duarte e Santos (2015) complementam tais informações, e destacam que a gestão do conhecimento é considerada essencial no processo educacional contemporâneo, com a finalidade de economizar tempo, espaço e recursos, além de desenvolver a cultura de aquisição e compartilhamento do conhecimento, através da mediação. Enfatizando-se que com o aproveitamento dos recursos intelectuais e interatividade dos recursos humanos, a gestão do conhecimento pode auxiliar a alcançar objetivos para obtenção de melhores resultados educacionais, favorecendo assim a produção de novos conhecimentos (LLARENA; DUARTE; SANTOS, 2015).

A gestão do conhecimento está presente nas atividades educativas, apesar de muitas vezes os atores envolvidos não saberem, e nem perceberem, de que estão fazendo uso dos princípios da gestão do conhecimento (LLARENA; DUARTE; SANTOS, 2015). Princípios esses que envolvem atividades de planejar, coordenar, selecionar, processar, comunicar e disseminar informação, visando ao seu uso, identificando e mapeando os ativos da organização, disseminando e gerando conhecimento novos, tornando-a mais competitivas e compartilhando as melhoras práticas (BETTENCOURT; CIANCONI, 2012; REZENDE, 2006).

Nesse sentido observa-se que gestão do conhecimento poderá contribuir com o ambiente escolar e com a comunicação dos profissionais que atuam nesse espaço, por meio do compartilhamento do conhecimento. Para Minioi e Silva (2013) a gestão do conhecimento é um recurso que pode modificar os bens intelectuais e permitir a socialização do conhecimento tácito presente nos recursos humanos (professores, pedagogos e diretores) gerando progresso no processo de aprendizagem, assim, como analise as práticas e ações, erros e acertos, refletindo para melhoria da instituição.

Então, por meio da gestão do conhecimento poderá ser implantado, no ambiente escolar, ferramentas em que os professores possam compartilhar seu conhecimento, buscando melhores resultados no aprendizado dos alunos, principalmente da educação especial. Considerando que o professor da educação especial possui um maior conhecimento das especificidades dos alunos de inclusão, poderá colaborar com os professores da sala regular, bem como trabalhar com estes



alunos na sala de aula por meio de metodologias diferenciadas, resultando assim em um trabalho colaborativo.

Segundo Cheng (2013), a gestão do conhecimento nas escolas pode ser descrita como um processo que permite aos professores desenvolver um conjunto de práticas ou processos de conhecimentos, por meio da coleta de informações, e do compartilhamento do que sabem, desenvolvendo assim uma ação que pode melhorar os resultados do ensino e da aprendizagem na escola podendo gerar a todos os alunos uma aprendizagem eficaz.

TRABALHO COLABORATIVO EM SALA DE AULA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E ENSINO REGULAR

Anterior a abordagem sobre o trabalho colaborativo entre os professores da educação regular e da educação especial, destaca-se que neste artigo entende-se como a sala de recurso multifuncional, como “um serviço de apoio que tem sido privilegiado na política brasileira de inclusão escolar, e envolve atendimento escolar complementar ou suplementar no contraturno da frequência às classes comuns” (MENDES, VILARONGA, ZERBATO, 2018, p.24). O que se difere da proposta de uma sala de aula regular, mas destaca a função do trabalho do educador especial.

O trabalho colaborativo entre os professores da educação especial e do ensino regular há anos tem sido discutido no intuito de expor a sua importância na prática pedagógica no ambiente escolar. Os autores Bauwens, Hourcade e Friend (1989) foram os primeiros a escreverem sobre uma associação entre professores do ensino regular e especial, e nomearam essa relação de ensino colaborativo.

Tem-se ainda que, Cook e Friend (1995) descreveram e abreviaram o termo “ensino colaborativo” para “coensino” e, posteriormente, visualizaram as características inerentes a uma verdadeira relação de colaboração, definindo coensino como: “dois ou mais profissionais dando instruções substantivas para um diverso ou misto grupo de alunos num único espaço físico” (COOK; FRIEND, 1995, p. 2).

Dessa forma, observa-se que o trabalho colaborativo tem sido discutido na abordagem acadêmica, porém, devido algumas dificuldades, pouco tem sido implementado nas instituições de ensino, o que tem prejudicado o aprendizado dos alunos da educação especial no ensino regular, e também a prática dos professores com estes alunos. Mendes (2006), esclarece que o trabalho colaborativo ou coensino, é um modelo que tem como objetivo prestar serviços para educação especial, onde o professor da educação especial e do ensino regular, dividem



reponsabilidades para atender um grupo de alunos heterogêneo, referente a demanda das práticas de inclusão no ambiente escolar.

Então, com base em algumas pesquisas como a Regiani (2011), conclui-se que a comunicação mais estreita do professor da sala de recurso com o professor da sala regular ainda é pouco utilizada. Sendo esse um fator que contribui negativamente para o favorecimento da inclusão escolar de qualidade para os alunos público-alvo da Educação Especial.

Marques e Duarte (2013) destacam que é importante que haja um engajamento e uma partilha de saberes entre os professores do ensino comum e da educação especial, para discutir metas, adaptações necessárias no currículo escolar para o sucesso na aprendizagem desses alunos. Na concepção das autoras Marques e Duarte (2013) o Ensino Colaborativo consiste em um trabalho de parceria entre os professores ensino regular e da educação especial, no qual esses professores são responsáveis por planejar e compartilhar os objetivos de trabalho para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, fica evidente a presença do processo de gestão do conhecimento que é o compartilhamento do conhecimento entre os envolvidos na inclusão escolar, onde nesta etapa poderá fazer uso de ferramentas tecnológicas e práticas para facilitar tais compartilhamentos, como por exemplo recursos que possam trocar ideias e informações mesmo não estando presentes fisicamente.

Mendes, Almeida e Toyoda (2011), destaca que o Ensino permite que um professor regular e um professor da educação especial partilham a responsabilidade e planejam em parceria as ações para o grupo de alunos. Passa-se a reconhecer, então, que na literatura sobre educação inclusiva estão inseridas estratégias para que as escolas saibam ou tenham um suporte teórico sobre como propor e proporcionar aos alunos com necessidades educacionais especiais estratégias pedagógicas sem barreiras de acessibilidade atitudinais e físicas (MENDES; ALMEIDA; TOYODA, 2011).

Destaca-se na descrição de Mendes, Almeida e Toyoda (2011) que as escolas precisam oferecer formações que desmistifiquem a inclusão escolar, assim como garantir que as informações sejam pertinentes para a análise e compreensão de cada caso de aprendizagem e desenvolvimento e suas especificidades. Isto de modo que os sistemas sejam colaborativos e os profissionais da educação sintam-se naturalizados com o compartilhamento de informações.

Argueles, Huhes e Schumm (2000), acrescentam que, existem fatores que são importantes para a efetivação de um Ensino Colaborativo, como por exemplo o tempo disponível para um planejamento comum das atividades e dos objetivos que serão ministrados



aos alunos da educação especial nas salas regulares, como também o suporte que os professores deverão receber da gestão escolar para que tenha êxito nas atividades colaborativas.

De acordo com Vilaronga (2014, p.179):

O ensino colaborativo é um dos apoios necessários para se fortalecer a proposta de inclusão escolar, defendendo que o aluno PAEE tem direito de ensino diferenciado no espaço da sala comum, sendo a colaboração entre o profissional da Educação Especial com o da sala comum essencial para construção desse espaço inclusivo, levando em consideração a especificidade de cada profissional e o caráter formativo dessas trocas cotidianas.

Nota-se, assim, que é importante no ambiente escolar ter uma cultura de trabalho colaborativo entre os professores, fortalecendo assim, um aprendizado cada vez mais eficiente e de mais qualidade para os alunos, onde todos possam ser atendidos conforme suas especificidades e dificuldades de aprendizagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se com a análise dos referenciais teóricos que torna-se imediata a percepção de que o trabalho colaborativo deve e pode ser associado a gestão do conhecimento, principalmente quando analisamos e aferimos sobre ferramentas que sejam promotoras do compartilhamento do conhecimento.

Então, para que possa auxiliar nesta prática do trabalho colaborativo, uma sugestão seria usar as ferramentas da gestão do conhecimento, pois sua base disciplinar possibilita a inserção de práticas que podem incentivar a produção e circulação de conhecimentos novos (CIANCONI, 2003). Para além de permitir a promoção de ambientes aptos para a colaboração e o direcionamento de ações de compartilhamento e avaliação, projetando a aprendizagem da organização (CIANCONI, 2003).

Observa-se, então, que a gestão do conhecimento possui elementos que podem fortalecer o trabalho colaborativo ou ensino colaborativo, uma vez que permite o compartilhamento, disseminação e avaliação dos conteúdos e também das metodologias e estratégias que são utilizadas e precisam ser compartilhada entre os professores, contribuindo para o aprendizado dos alunos no processo de inclusão. O processo de gestão do conhecimento que mais se identifica e contribui para o trabalho colaborativo, é o compartilhamento de conhecimentos, mas conforme (LIN; WU; LU, 2012) também é um dos mais difíceis, e tem encontrado dificuldades em sua implantação. Ideia está que (HONG; SUH; KOO, 2011)



complementa ao destacar que mesmo com as novas tecnologias, no ambiente de trabalho, o compartilhamento de conhecimento ainda é um desafio. Segundo Davenort e Prusak (2000), essa dificuldade e desafio, se deve por não ser natural no ambiente de trabalho as pessoas compartilhar o conhecimento, uma vez que as pessoas veem o conhecimento como um recurso valioso e significativo, dificultando assim o compartilhamento.

Para Cummings (2004), Ipe (2003), Pulakos, Dorsey e Borman (2003) o compartilhamento do conhecimento é definido como fornecimento de *know-how* e informações, com finalidade de auxiliar seus pares e colaborar na resolução de problemas, por meio de novas ideias ou novas políticas ou procedimentos, sendo assim, idealizado como um ato colaborativo. Portanto, o compartilhamento do conhecimento está diretamente relacionado com as práticas colaborativa entre os professores da educação especial e da sala regular, tendo em vista que ainda há dificuldades e obstáculos conforme citados nesta subseção em dos professores desenvolverem um trabalho colaborativo entre eles. Sendo que o trabalho colaborativo deverá ser construído entre os pares envolvidos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permite evidenciar que reconhecer as referências em comum sobre colaboração na perspectiva do trabalho colaborativo e da Gestão do Conhecimento para a inclusão escolar reporta-se a entender que o processo de aprendizagem de um aluno público alvo da educação especial precisa ser pensando desde a gestão escolar até os profissionais da educação que atuam diretamente com o processo de ensino. Bem como, enfatiza que ainda precisamos criar estratégias que supram as necessidades do professor do ensino regular e do educador especial em compreender como ter um compartilhamento do conhecimento que reporte a promoção da inclusão escolar de cada um dos alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

ARGUELES, M. E., HUGHES, M. T., SCHUMM, J. S. Co-teaching: a Different Approach to inclusion. **Principal** (Reston, Va) 79 n. 4 48, 50-1 Mr. 2000.

BAUWENS, J.; HOURCADE, J. J.; FRIEND, M. Cooperative teaching: a model for general and special Education. **Remedial and Special Education**, v. 10, n. 2, p. 17-22, 1989.



BEM, ROBERTA MORAES. A gestão do conhecimento dentro das organizações: a participação do bibliotecário. **The knowledge management inside organizations: the librarian participation.** *Revista ACB*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 75-82, nov. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/468/591>. Acesso dia 27 de jul.2019.

BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. *Anais*, Rio de Janeiro: ANCIB, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Diário Oficial da União, Brasília 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Orientações para implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, MEC/SEESP, 2015

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental.** 2004. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/Brasil.2004.

CHENG, E. C. K. Enhancing School learning capacity by conducting knowledge management. *Social and Behavioral Sciences*, v. 93, p. 281-285, 2013.

CIANCONI, R. B. **Gestão do conhecimento:** visão de indivíduos e organizações no Brasil. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

COOK, L.; FRIEND, M. Co-teaching: Guidelines for creating effective practices. **Focus on Exceptional Children**, v. 28, n. 3), p. 1-16, 1995.

CUMMINGS, Jonathon N. Work groups, structural diversity, and knowledge sharing in a global organization. *Management science*, v. 50, n. 3, p. 352-364, 2004.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Working knowledge: How organizations manage what they know.** Harvard Business Press, 2000.

HARRIS, Kathy; DRESNER, Howard. (1999). Business intelligence meets knowledge management. GartnerGroup Research Note. Decision Framework. *Anais...* 1 CD. 1 mar.

HONG, DAEGEUN; SUH, EUIHO; KOO, CHOONGHYO. Developing strategies for overcoming barriers to knowledge sharing based on conversational knowledge management:



A case study of a financial company. **Expert systems with Applications**, v. 38, n. 12, p. 14417-14427, 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSO ESCOLAR da educação Básica**. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

IPE, MINU. Knowledge sharing in organizations: A conceptual framework. **Human resource development review**, v. 2, n. 4, p. 337-359, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAM, A. Tacit knowledge, organizational learning and societal institutions: an integrated framework. **Organization studies**, v. 21, n. 3, p. 487-513, 2000.

LIN, TUNG-CHING; WU, SHENG; LU, CHUN-TAI. Exploring the affect factors of knowledge sharing behavior: The relations model theory perspective. **Expert Systems with Applications**, v. 39, n. 1, p. 751-764, 2012.

LLARENA, ROSILENE AGAPITO DA ; DUART, EMEIDE; SANTOS, RAQUEL DO ROSÁRIO. **Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos**. Em *Questão*, vol. 21, n. 2, p. 222-243, 2015. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, ALINE NATHALIA; DUARTE, MÁRCIA. O trabalho colaborativo: uma estratégia de ensino na aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. **Revista de Ciências Humanas**. Frederico Westphalen. v.14; n.23, p.87-103. Dez.2013. Disponível em:
<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1021/1590>. Acesso em: 15 de Abr. de 2019.

MENDES, E. G. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: Manzini E. J (org). **Inclusão e acessibilidade**. (p.29-41) Marília: ABPEE. 2006.

MENDES, E. G., ALMEIDA, M. A., TOYODA, C. Y. **Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular**. Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011.

MENDES, E. G.; VILZRONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **ENSINO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR: UNINDO ESFORÇOS ENTRE EDUCAÇÃO COMUM E ESPECIAL**. São Carlos: EduFSCar, 2018.



MINIOLI, C. S.; SILVA, H. N. Gestão do conhecimento no espaço escolar: a memória organizacional como estratégia para a organização do trabalho pedagógico. Curitiba, CRV, 2013.

PULAKOS, Elaine D.; DORSEY, David W.; BORMAN, Walter C. Hiring for knowledge-based competition. **Managing knowledge for sustained competitive advantage: Designing strategies for effective human resource management**, p. 155- 176, 2003.

REGIANI, V. **Práticas de ensino nas salas de recursos das series iniciais de alunos com necessidades educacionais especiais no município de Guarapuava-PR.** 2001. 220F. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tuiti do Paraná (UTP), Curitiba, 2011.

REZENDE, D. A. Sistemas de conhecimento e as relações com a gestão do conhecimento e com a inteligência organizacional nas empresas privadas e nas organizações públicas. In: TARAPANOFF, K. **Inteligência, informação e conhecimento em corporações.** Brasília: IBICT/UNESCO, 2006. p. 257-276.

SARTORETTO, Mara Lúcia; SARTORETTO Rui. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM: O QUE SÃO E A QUEM SE DESTINAM.** Disponível em: Acesso em: http://assistiva.com.br/AEE_Laborat%C3%B3rios.pdf .Acesso em: 15 de maio de 2019.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Colaboração de educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino.** São Carlos: UFSCar, 2014. 216 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2934/6410.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 de Nov. 2019.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.